

Possibilidades de atuação do psicólogo junto ao familiar durante o processo de luto antecipatório

Autora: Isaura Cristina Azambuja de Oliveira Rocha

Co-autoras: Natália Castro Telles, Maria Gabriela Ribeiro Portella e Julia Ferreira Moscoso

Instituição: Hospital Pró-Cardíaco

INTRODUÇÃO

O psicólogo hospitalar vem se deparando, ao longo de sua trajetória, com o aumento de solicitações e pela diversidade de queixas. Entretanto, a terminalidade ainda é vivenciada, em sua maioria, de forma traumática, sendo então, uma das grandes demandas para a Equipe de Psicologia do Hospital Pró-Cardíaco.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as possibilidades de atendimento a familiares de pacientes acometidos por Insuficiência Cardíaca na iminência de morte.

O método utilizado para este estudo é o da observação participante. Durante o processo reflexivo e observacional, foi possível perceber que diante da morte abrupta e inesperada acontece e não há espaço para luto antecipatório, o luto pode ser mais complicado. Assim, o papel do psicólogo é apenas ser um continente e mediador frente ao familiares.

Em casos onde a morte é anunciada, com o agravamento da doença e o prolongamento da hospitalização, o psicólogo pode ser facilitador para a elaborar os cinco estágios de luto (Klübler-Ross, 1998), podendo ajudar nas ambivalências, angústias e tentativas de controlar o que não pode ser controlado. O luto antecipatório pode ser um recurso importante para a vivência efetiva da perda.

Foram apresentadas duas situações possíveis de abordagem do psicólogo frente ao processo de morrer. Quando a morte é repentina e inesperada, coube ao profissional acolher a família que deve estar desamparada. E, em alguns casos, quando a internação é mais prolongada, o processo de luto antecipatório pode ser um período de elaboração importante, facilitando o luto após a perda.

Por fim, o luto antecipatório é só o começo do processo diante de uma perda. É necessário ao que fica, vivenciá-lo para que possa ser capaz de investir em novos objetos de amor. Portanto, fica claro que se o psicólogo consegue ajudar o familiar durante tal processo, provavelmente ele será conduzido a um processo de luto mais saudável.

O luto dentro do hospital pode ter vários formatos, não só o da morte propriamente dita. Desta forma, o profissional de psicologia deve estar bastante atento quanto às fases do luto, oferecendo o suporte necessário ao sujeito, considerando sua singularidade. Vale ressaltar a importância de uma boa avaliação, sobretudo, quanto ao histórico de perdas prévias e como esse sujeito as enfrentou.